

*Jornal do Commercio - R*  
*Rio, 29. 5. 1960*

**A**URELIANO de Figueiredo Pinto, poeta gaúcho, somente agora, depois de morto, será certamente incorporado ao grupo de nossos melhores autores regionalistas. O livro que publicou, ou antes consentiu que publicassem quando sentia aproximar-se a hora de deixar os seus pampas, estes «Romances de Estância e Quêrência» contêm todo o vigor do gaúcho que amou a terra natal, com os praios e as coxilhas, a geada e o pampeiro, os fletes e o chimarrão.

Nascido em 1898, formava na geração ilustre de Augusto Meyer, Raul Bopp, André Carrazzoni e tantos outros. Manteve-se entretanto sempre na obscuridade, exercendo a medicina nas cidades do interior sul-riograndense, arredio a qualquer publicidade, escrevendo poemas sem outra intenção que a de cantar os pagos, de gravar os seus **recuerdos**. Distanciava-se cada vez mais do tempo em que, môço ainda, publicava pelas revistas do Rio de Janeiro sonetos parnasianos de forma impecável.

Da vasta produção poética de Aureliano foram selecionados para esta edição (Editôra Globo, 1959), os poemas de temas gaúchos, que suponho serem os que mais denunciam o poeta legítimo que êle foi. A unidade temática é, pois, a primeira qualidade do livro, a par da própria poesia, que aflora a cada página.